

## ***11º ENCONTRO “APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO”***

### **SUMÁRIO**

#### **1. Introdução**

Dando continuidade ao programa de melhoria contínua do processo de certificação foi realizado o 11º Encontro, nos dias 30 e 31 de maio de 2012, no Sindipeças, São Paulo.

Para este Encontro, além dos temas relativos à certificação de sistemas de gestão foram incorporados outros temas relacionados à certificação de produtos, pesquisas, a interface da certificação de sistema de gestão da qualidade e a certificação de produtos.

Foram convidados para participar do 11º Encontro, representantes das seguintes organizações:

- Comissão Permanente de Credibilidade - CPC, do Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade - CBAC;
- Organização que acredita organismos de certificação no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade - SBAC (Inmetro/Cgcre);
- Organização que desenvolve Programas de Avaliação da Conformidade no SBAC (Dqual/Inmetro);
- Organização que elabora as normas de sistemas de gestão da qualidade e ambiental, de auditoria de sistema de gestão e qualificação de pessoas no SBAC (ABNT/CB-25 e ABNT/CB-38);
- Associação dos Organismos de Certificação acreditados no SBAC (ABROC);
- Organizações que certificam sistemas de gestão e produtos no SBAC (OCS e OCP);
- Órgãos e Agências Reguladoras;
- Organizações com sistemas de gestão da qualidade certificados;
- Outras organizações relacionadas com a qualidade.

#### **2. Metodologia**

A dinâmica aplicada a este Encontro obedeceu às recomendações apresentadas no 9º Encontro e replantada no 10º Encontro, que foi a de resgatar a logística dos Encontros anteriores, ou seja, apresentar os problemas, no âmbito nacional e internacional, no Processo de Certificação e, por meio de grupos de trabalhos, discutir esses problemas, apresentando na plenária sugestões para solução dos mesmos.

O Diretor da Qualidade do Inmetro, Dr Alfredo Lobo atuou como mediador nos Painéis do evento, na agenda de entendimentos e na avaliação do mesmo, o especialista internacional, o Dr. Nigel Croft atuou como painalista e mediador no Painel dos Grupos de Trabalho, cujas recomendações tiradas das discussões foram apresentados por representantes dos GT junto à Plenária do Encontro.

#### **3. Programação**

A programação para o 11º Encontro constante no Anexo 1 deste Relatório, contemplou inicialmente uma abertura, pelos Presidentes do Sindipeças, Abrinq e Presidente do Inmetro. Em sequência foram apresentados os Encaminhamentos das recomendações tiradas do 10º Encontro pelos

representantes do Inmetro – Coordenação Geral de Acreditação, Associação Brasileira dos Organismos de Certificação – ABROC e Inmetro – Diretoria da Qualidade.

Em seguida o especialista internacional convidado o Dr. Nigel Croft, consultor e atual *convener* do ISO/TC/176/SC2, apresentou as Tendências das Atividades de Avaliação da Conformidade identificadas nos Fóruns Internacionais.

Foram realizados quatro Painéis, um para se apresentar os resultados das pesquisas sobre a Certificação ISO 9001, no segundo Painel se discutiu as questões sobre Qualidade e as Contribuições da Certificação ISO 9001 na Certificação de Produtos (Discussão da 7ª Recomendação do 10º Encontro) com apresentação de casos dos setores de pneus, brinquedos, cabos de aço e eletrodomésticos. No terceiro Painel foram apresentados os Desafios de se manter o Banco de Dados de Sistema de Gestão da Qualidade atualizados (Requisitos da ISO/IEC 17021 item 8.3), e no último Painel foi discutido o Aperfeiçoamento das Práticas de Certificação de Produtos.

Após as apresentações foram formados Grupos de Trabalho para discutir os temas:

- Resultados das pesquisas sobre certificação ISO 9001
- Contribuição da certificação de SGQ na certificação de produto
- Manutenção do banco de dados
- Aperfeiçoamento das práticas de certificação de produtos

As questões discutidas nos Grupos de Trabalho tiveram como base os problemas identificados e apresentados pelos palestrantes dos respectivos Painéis. Os Grupos de Trabalho apresentaram suas conclusões e recomendações na plenária do 2º dia, oportunidade que foi realizada também uma avaliação do 11º Encontro.

#### **4. Participantes**

Participaram do 11º Encontro 87 representantes de organizações que, de alguma forma, acham-se relacionadas com o processo de certificação. A relação dos participantes encontra no Anexo 2 deste Relatório.

#### **5. Desenvolvimento do 11º Encontro**

##### **5.1 – Abertura – Sindipeças, Inmetro e Abrinq**

**Paulo Butori** – Presidente do Sindipeças

**João Alziro Herz da Jornada** - Presidente do Inmetro

**Synésio Batista da Costa** – Presidente da Abrinq

O Dr Paulo Butori, Presidente do Sindipeças, cumprimenta a todos e agradece o privilégio em receber os participantes do 11º Encontro de Aprimoramento do Processo de Certificação na sede do Sindicato, dando início aos trabalhos com a apresentação do Hino Nacional. Dando prosseguimento passou a palavra ao Professor Jornada, Presidente do Inmetro para apresentar suas considerações.

O Prof. Jornada agradece ao Sindipeças e Abrinq pelo apoio e aos demais organizadores do evento, evento este que demonstra de certa forma o *modus operante* da Instituição, com sua missão de ser um agente da sociedade na busca de melhoria contínua de suas atividades. Ressalta ser fundamental

ter a participação de todos nas discussões dos trabalhos que desenvolvemos, oportunidade que traduzimos os interesses da sociedade, com a participação dos especialistas nacionais e internacionais. Esses Encontros encerram os dois aspectos importantes de ambiente de discussão, de termos as partes interessadas nacionais e representante internacional, que nos apresentam o cenário mundial, além de sua regularidade que nos propiciam identificar oportunidades de melhoria que é absolutamente essencial para os nossos trabalhos.

O Dr Synésio Batista da Costa, Presidente da Abrinq, cumprimenta a todos e contextualiza a visão das diversas partes interessadas no dia-a-dia da área da qualidade, relatando algumas experiências da área de brinquedos no mundo e o impacto das regras nacionais no comércio internacional. Finalizando deseja um bom trabalho a todos nesses próximos dois dias, encerrando assim, a abertura do evento.

## **5.2. Contextualização do 11º Encontro**

O Dr Alfredo Lobo, Diretor da Qualidade do Inmetro agradeceu a presença de todos e ressaltou a importância do engajamento das partes interessadas nas discussões relativas ao tema Credibilidade. Fez um breve histórico dos Encontros anteriores para aqueles que não tiveram oportunidade de acompanhar esse processo em outras ocasiões, informando que a iniciativa de promover esses eventos partiu do Comitê Brasileiro da Qualidade – CB-25, da ABNT. Alfredo Lobo ressaltou que, de início, considerou-se, somente os envolvidos com o tema Sistema de Gestão da Qualidade - ABNT NBR ISO 9001. Com a evolução das discussões levadas a efeito nos diversos Encontros decidiu-se ampliar o escopo de debates para todos os outros processos de certificação além do sistema de gestão da qualidade, inserindo questões sobre sistema de gestão ambiental, produtos, pessoas, etc.

Alfredo Lobo apresentou os objetivos do 11º Encontro, a metodologia de trabalho a ser adotada, a agenda do Encontro destacando a importância da participação de todos nas discussões dos grupos de trabalho, e o que se esperava como resultados dessas discussões.

## **5.3. Encaminhamentos realizados do 10º Encontro**

O Dr Alfredo Lobo, Diretor da Qualidade do Inmetro solicitou ao Coordenador da Cgcre/Inmetro que apresentasse os encaminhamentos pertinentes a área de acreditação realizados desde o 10º Encontro (2011) sob a coordenação, seguido pelo representante da ABROC no que se refere aos encaminhamentos pertinentes aos Organismos de Certificação, e por fim ele relatou os encaminhamentos de sua Diretoria (Dqual/Inmetro).

**5.3.1.** O Coordenador Geral de Acreditação do Inmetro, Eng. Marco Aurélio Lima apresentou as realizações oriundas do 10º Encontro afetas àquela Coordenação, conforme segue:

- A Cgcre continua realizando avaliações nas organizações com sistema de gestão certificados, sem o acompanhamento da certificadora, para verificar a implementação do SGQ; será iniciado essa atividade na área de certificação de produto também.
- Não foi programada a realização de Auditorias com Antecedência com um organismo piloto.
- Foi inserido no RGCP – Requisitos Gerais de Certificação de Produtos os requisitos mínimos que a Cgcre deve verificar durante as avaliações.

- Foi feita uma consulta ao Comitê Técnico do IAF – Forum Internacional dos Acreditadores sobre a co-certificação e verificou-se que não há um consenso internacional na aceitação desta prática. Isso continua sendo discutido pelo IAF.
- Foram definidos os requisitos obrigatórios para aceitação, por um OCP – Organismo de Certificação de Produto, de resultados de avaliação da conformidade baseado na certificação ISO/IEC 9001 realizada por co-certificação por um OCS – Organismo de Certificação de Sistema.
- A Cgcre será a responsável pela operacionalização das bases dados de SG e produtos certificados após a implantação do sistema informatizado de todo o processo de acreditação (previsto para junho de 2014). Esse tema será objeto de um dos Painéis deste Encontro.

### 5.3.2. O Dr Marco Roque, Presidente da ABROC apresentou as seguintes realizações:

- Dia 17/05 foi realizada reunião da Diretoria Executiva com Inmetro/Dqual e Cgcre e visita ao Laboratório do Inmetro em Xerém.
- Harmonização dos dados para serem lançados no CB-25:
  - No início pouco caso para o tema;
  - Reconhecimento de que a forma atual não atende o mercado e precisa ser mudado (reunião CB-25, Inmetro/Cgcre e ABROC – 28/05/12);
  - Não temos a menor noção de quantos certificados emitidos acreditados ou não estão válidos;
  - Necessidade de se fazer sempre o auto carregamento;
  - Convite para a ABROC participar oficialmente da revisão da norma.
- Kit de educação / capacitação à distância
  - Recebemos o material por Pen-drive;
  - Vimos a necessidade de termos algo dedicado (O material focava exclusivamente os funcionários do Inmetro ou independentes e a rede IPEM);
  - O Inmetro (com ajuda da ABROC) vai distribuir ainda em 2012 os kits versão OAC.
- Respostas que tivemos dos associados sobre “resposta dos envios de questionamentos ao Inmetro e não tivemos respostas finais do mesmo” – apenas em situações extremas de sanções do Inmetro, que o OC esta tendo este tipo de feedback. Precisam de respostas mais do dia-a-dia, mesmo que não personalizadas ou instantâneas.
- Regras sobre a CO-certificação:
  - Horas e horas de discussão;
  - Tema palpitante, complexo e linha tênue de controle;
  - Inmetro/Cgcre já tem todo o cenário.
- ABROC preparou um Cronograma de visitas aos reguladores / Ministérios e Associações de classe de fabricante para estreitar os laços (ANATEL; Denatran; Ministério das Cidades; MAPA, ANVISA, ABINEE, ABIMAQ, etc).
- Inmetro/Cgcre recebeu a proposta da ABROC sobre pagamento dos Auditores internos e externos (RPA e PJ) – embora aparentemente alguns OC já sentiram uma melhora em função da nossa proposta, assunto ainda não consolidado.

### 5.3.3. O Diretor da Qualidade do Inmetro, Dr Alfredo Lobo resumiu os encaminhamentos das recomendações do 10º Encontro como segue:

**1** - ABNT/CB-25 deverá traduzir o documento divulgado no site da ISO para ser colocado no site do Inmetro, da ABROC e do ABNT/CB-25. O documento contém informações sobre:

- a) Norma de Sistema de Gestão
- b) Avaliação da Conformidade - como identificar se a firma segue a ISO 9001
- c) Direcionamento das reclamações, referentes a empresas certificadas

**Situação:** Documento traduzido pelo CB-25, Informações sobre Normas de Sistemas de de Gestão - reclamações – direcionamento, e consta no site do Inmetro, da ABNT/CB-25, da ABROC. Quais sejam: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/docOrientativo.asp>, <http://www.abntcb25.com.br/>, e na ABROC.

**2** - Inmetro deve repetir em 2012 a pesquisa efetuada sobre “clientes dos clientes”. Incluir este item no novo contrato com a ABNT

**Situação:** Encaminhada internamente da seguinte forma: disponibilizada no Portal do Consumidor pesquisa com algumas questões centrais para o cidadão, e realizada pesquisa junto às empresas compradoras (cliente do cliente) via Dplad/Inmetro utilizando o software “Questmanager”. São elas: Percepção do Cidadão e Percepção dos compradores em relação aos seus fornecedores. E serão apresentadas no 11º Encontro.

**3** - Inmetro deverá se articular com o DPDC/MJ para saber da viabilidade de se distinguir as empresas com certificado ISO 9001 nas reclamações dos consumidores.

**Situação:** Articulação com DPDC/MJ foi realizada e a informação obtida é que não é viável obter este tipo de informação via reclamações. Cgcre vai estudar a inclusão de um requisito adicional de acreditação – compromisso da certificadora de disponibilizar a informação sobre empresas certificadas.

**4** - Inmetro deverá programar a realização de Auditorias com antecedência com um organismo piloto. A ABNT e o BSI voluntariaram-se a participar do programa piloto para análise do desempenho do OCC frente à certificada.

**Situação:** Não encaminhado. Incluir esta recomendação como tema no 11º Encontro.

**5** - Inmetro/Cgcre deverá colocar no item 8 do RGCP – Requisitos Gerais de Certificação de Produtos, o prazo para que os OCC enviem a informação ao Inmetro dos Memorandos assinados.

**Situação:** Recomendação acatada e será formalizada a inclusão no RGCP quando da revisão do mesmo.

**6** - ABROC deverá divulgar para seus associados, para conhecimento e críticas, o kit de educação à distância como curso de treinamento sobre avaliação da conformidade

**Situação:** Inmetro vai encaminhar Kit à ABROC para a divulgação em seu site (em andamento).

**7** - Inmetro deverá revisar no RGCP o item que esclarece que o OCC não pode substituir a visita técnica pelo certificado ISO 9001.

**Situação:** Recomendação acatada e será formalizada a inclusão no RGCP quando da revisão do mesmo. Tema em discussão na ABROC.

**8** - Inmetro/ABROC deverão analisar um melhor encaminhamento das reclamações para que os Organismos/Reclamantes tenham retorno das respostas.

**Situação:** Questão avaliada internamente no Inmetro e considerada legítima. Cgcre vai verificar necessidade de feedback interno. ABROC vai verificar internamente como está esta questão.

**9** - ABROC deverá promover reunião com as Certificadoras para estabelecer as informações que devam ser divulgadas no Banco de Dados sobre Certificações ISO 9000. Após definição, Cgcre deverá articular com a área de informática do Inmetro para proceder às alterações.

**Situação:** Não realizado. ABROC vai solicitar via circular que organismos atualizem as informações. Tema deve ser remetido para o 11º Encontro.

#### **5.4. Tendências das Atividades de Avaliação da Conformidade identificadas nos Fóruns Internacionais**

O Dr. Nigel Croft, consultor internacional e presidente do ISO/TC/176/SC2 – Sistema da Qualidade iniciou sua fala apresentando o relatório das Nações Unidas “*ISO 9001 – Its relevance and impact in Asian Developing Economies*” distribuído em papel pela recepção do evento e que pode ser encontrado também em meio eletrônico no endereço <http://www.unido.org/index.php?id=7681>, baseado no Projeto TE/RAS/09/003.

Destacou também, a importância de se disponibilizar as informações apropriadas sobre as certificações realizadas pelos Organismos de Certificação acreditados, comentando o item 8.3, da ISO 17021 que tem como requisito obrigatório que o organismo de certificação deve disponibilizar um diretório de todas as certificações, não precisando ter os contatos, data de validade, dentre outras informações, mas no mínimo o nome, documento normativo pertinente, escopo, localização geográfica (por exemplo, cidade e país) para cada cliente certificado. Esse tema será objeto de um outro Painél deste Encontro.

Iniciou sua apresentação relatando as Tendências das Atividades de Avaliação da Conformidade identificadas nos seguintes Fóruns Internacionais:

- ISO/JTCG
- ISO/TC 176
- ISO/TC 207
- ISO/CASCO
- IAF
- ISO 9000 Advisory Group
- UNIDO

As principais Normas de Sistema de Gestão encontram-se nos estágios indicados a seguir:

#### **JTCG**

- Joint Technical Coordination Group - JTCG
- Integração de normas de sistemas de gestão

#### **ISO 9001 (ISO/TC176)**

- processo de revisão se iniciará em junho 2012 – previsão final de 2015

#### **ISO 14001 (ISO/TC207)**

- processo de revisão já começou – previsão meados de 2015

#### **ISO 19011:2011 (ISO/TC176 e outros)**

- Orientações para auditoria de sistemas de gestão
- Foco em auditorias de 1ª e 2ª parte, mas válido também para 3ª parte
- Publicado em Nov 2011; fase final de tradução

Com relação a Integração de Normas de Sistemas de Gestão temos:

ISO Joint Technical Coordination Group:

- **Visão comum** para normas de sistemas de gestão
- **Estrutura comum** para todas as normas de sistemas de gestão da ISO
- **Títulos idênticos** para todas as cláusulas e sub-cláusulas
- **Vocabulário genérico idêntico** para todas as normas de gestão
- **Texto comum** para +/- 30% para todas as normas

ISO Directives Part 1:2012 Annex SL

- Incorpora todas as recomendações do JTCG
- Define a arquitetura e formato para toda e qualquer norma de gestão que a ISO poderá desenvolver no futuro, inclusive revisões de normas existentes
  - Terá um impacto profundo nas próximas versões da ISO 9001 e 14001
  - Será adotado também pela OHSAS 18001 (embora não seja uma norma ISO)
  - Primeira norma seguindo o novo formato foi publicado em 15/5/2012 (ISO 22301 *Societal security - Business continuity management systems*)

ISO/CASCO

- Novo ISO/CASCO Chair
  - Lane Hallenbeck (ANSI)
- WG 29: Certificação de produto (ISO/IEC 17065)
  - FDIS circulado para votação em 17 de maio de 2012
  - Provavelmente será publicada em fins de 2012
  - Provavelmente IAF recomendará uma transição de 3 anos
- WG 30: Certificação de Pessoas (17024)
  - FDIS atualmente em votação
- WG 31: Inspeção (17020)
  - Publicada em 15 de março de 2012
  - Responsabilidade para acreditação transferida, agora, do IAF para o ILAC
  - Nova publicação do ILAC em elaboração: “Como ganhar confiança em um Organismo de Inspeção – Certificação ISO 9001 e/ou acreditação ISO/IEC 17020?”
- WG 32: Fundamentos de Certificação de Produto (17067 – revisão do Guia 57)
  - CD (Projeto do comitê) aprovado por uma grande maioria
  - Prevista a publicação em 2013
- WG 33: Relatório de Auditoria de Sistema de Gestão por Terceira Parte (17022)
  - ISO/IEC TS 17022 publicada em 15 de maio de 2012 (por enquanto não é obrigatório)
- WG 34 – Grupo de Trabalho Conjunto com
  - TC 207/SC2 sobre Auditoria de certificação de terceira parte de sistemas de gestão ambiental
  - A ser publicada como ISO/IEC 17021-2
- WG35 – Grupo de Trabalho Conjunto com
  - TC 207/SC2 sobre Auditoria de Certificação de terceira parte de sistemas de gestão da qualidade
  - A ser publicada como ISO/IEC 17021-3 (2013)

- NWIP (Proposta de Novo Item de Trabalho) sobre Terminologia relacionada à certificação de pessoa aprovada; mas será concluída como uma emenda da ISO/IEC 17024.
- NWIP (Proposta de Novo Item de Trabalho) sobre a duração das auditorias de sistemas de gestão aprovada; mas poderá ser incluída na revisão da ISO/IEC 17021.
- Confirmado o desejo do CASCO de ter uma revisão conjunta da ISO 14065.
- Reunião Plenária do Casco programada para 8 e 9 de outubro de 2012 em Bogotá, em conjunto com o “workshop” e reuniões periféricas.

## **IAF**

- Reunião Plenária programada para Nov/2011 teve que ser cancelada devida a inundações em Bangkok
- IAF TC reuniu-se em Frankfurt, em maio de 2012
- Próxima reunião Plenária (em conjunto com o ILAC) será realizada no Rio, em outubro de 2012

## **MD do IAF – Documentos Mandatórios**

- IAF MD 1:2007 Certificação de "Sites" baseada em Amostragem
- IAF MD 2:2007 Transferência de Certificação Acreditada de Sistemas de Gestão
- IAF MD 3:2008 Supervisão Avançada e Procedimentos de Supervisão e Recertificação (ASRP)
- IAF MD 4:2008 Uso de computador em Técnicas de Auditorias Assistida ("CAAT") para Certificações Acreditadas de Sistemas de Gestão
- IAF MD 5:2009 Duração das Auditorias de SGQ e SGA
- IAF MD 6:2009 Aplicação da ISO 14065:2007
- IAF MD 7:2010 Harmonização de Sanções (entre os acreditadores)
- IAF MD 8:2011 Aplicação da ISO/IEC **17011** em Sistemas de Gestão da Qualidade de Equipamentos Médicos (ISO 13485)
- IAF MD 9:2011 Aplicação da ISO/IEC **17021** em Sistemas de Gestão da Qualidade de Equipamentos Médicos (ISO 13485)

## **MD em elaboração**

- Indicadores de Desempenho de Organismo de Certificação
- Aplicação da ISO/IEC 17011 em validação e verificação GHG sobre aplicação da ISO14065
- Competência de Assessores e Especialistas de Acreditação
- Avaliação de Organismos de AC para acreditação além-fronteira
- Para substituir a IAF GD3
- Avaliação da Competência do Pessoal do Organismo de Certificação
- Auditorias de Sistemas Integrados de Gestão
- “Aplicação da ISO/IEC 17065” (ainda para ser decidida se é necessária uma MD)
- “Aplicação da ISO/IEC 17024” (ainda para ser decidida se é necessária uma MD)

## **IAF GD – Guias/Diretrizes**

- IAF GD 3:2003 Diretrizes para Acreditação além-fronteiras – são mandatórios
- IAF GD 5:2006 Diretrizes sobre ISO/IEC Guide 65:1996 – são mandatórios
- IAF GD 24:2009 Diretrizes sobre a Aplicação of ISO/IEC 17024:2003

## **IAF ID – Documentos Informativos**

- IAF ID 1:2010 Escopos de acreditação de SGQ
- IAF ID 2:2011 Documento Informativo sobre a Transição para a ISO/IEC 17021:2011



- IAF ID 3:2011 Documento Informativo para a Gestão de Eventos Extraordinários ou Circunstâncias que afetem Organismos de Acreditação (ABs), Organismos de A. C. (CABs) e Organizações Certificadas
- IAF ID 4:2012 Visitas de Supervisão de Mercado para Organizações Certificadas

### **Grupo de Assessoramento ISO 9000**

- Desativado agora (Maio 2012)
  - Transferido para o IAF “CMSC WG”
  - IAF TC concordou mudar o nome do Grupo de Trabalho CMSC para “Aumentando o Desempenho da Certificação de Sistema de Gestão Acreditado” (EPAC)
- EPAC formará Grupo Tarefa para cuidar do “controle sobre os franquizados e subcontratantes”

### **UNIDO**

- Projeto Conjunto UNIDO/ISO/IAF completado.
- Relatório disponível para “download” livre em <http://www.unido.org/index.php?id=7681>
- Projeto similar está para começar na China (coordenado pela CNCA; Organismo Regulatório)
- UNIDO indagando (informalmente) se o Brasil estaria também interessado.

## **5.5. Painel I - Apresentação das Pesquisas**

### **5.5.1. Experiências do uso do Banco de Dados de Sistema de Gestão da Qualidade para realização da pesquisa dos fatores condicionantes da não renovação da certificação ISO 9001 no Brasil - Hugo Leonardo Gurgatz - Universidade Tecnológica Federal do Paraná orientado pelo Professor Dr. Jair de Oliveira**

A pesquisa em questão buscou responder a pergunta *“Por que organizações brasileiras abandonaram a certificação ISO 9001 no período de janeiro de 2010 a agosto de 2011?”*

Foi apresentado o objetivo inicial do Projeto como sendo *“Identificar os principais fatores que levaram as organizações objeto do estudo a não renovarem a certificação de seus sistemas de gestão da qualidade baseados na norma ISO 9001 e em que medida as variáveis localização regional e ramo de atividade das organizações estão relacionadas com estes fatores.”*

Relatou-se as dificuldades encontradas na *Planilha Relatório\_ISO\_NAORENOVADO* do CB-25/ABNT contendo:

- Elementos com informações obsoletas
- Elementos que aparecem mais de uma vez na relação
- Cadastro incompleto das empresas
- Dados de contatos incompletos

A partir dos dados para contato do Banco de Dados do CB-25, da ABNT, 35% dos e-mail enviados durante a pesquisa retornaram com mensagem de erro/falha na entrega.

Das organizações selecionadas para pesquisa, que estavam na relação de empresas que supostamente haviam abandonado a certificação, entraram em contato informando que ainda eram certificadas.

### **Delimitação da pesquisa ao estado do Paraná:**

- Das 283 empresas, 108 apareciam no site como certificadas, ou seja, 38,16% do universo verificado.
- Foi constatado através de contato telefônico que algumas empresas que constavam na planilha “ISO\_NAORENOVADOS” ainda eram certificadas, porém, estas empresas não apareciam nos resultados das consultas feitas na base de dados de empresas certificadas disponível no site da ABNT.

### **Conclusão:**

As dificuldades encontradas, somadas a baixa taxa de retorno dos questionários da entrevista, inviabilizaram o alcance do objetivo estabelecido inicialmente para o projeto, porém, durante este período que estivemos trabalhando na pesquisa foi possível obter diversas informações relacionadas ao tema NÃO RENOVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO ISO 9001.

O Relatório da Pesquisa está sendo elaborado e será disponibilizado a todos os interessados. Foi realizado um Estudo de Caso em uma empresa que não renovou seu processo de certificação, e o mesmo também será disponibilizado aos interessados tão logo seja finalizado.

Foi sugerido por Alfredo Lobo que ao ser finalizado o Relatório da Pesquisa o mesmo fosse disponibilizado e realizaríamos uma reunião para debatermos os resultados encontrados, com o que todos concordaram.

### **5.5.2. Percepção das Empresas Compradoras com Relação aos seus Fornecedores Certificação ISO 9001 - Silvio Ghelman – Dplad/Inmetro**

Esta pesquisa foi uma recomendação do 10º Encontro de Aprimoramento do Processo de Certificação, *Recomendação 2 - Inmetro deve repetir em 2012 a pesquisa efetuada sobre “clientes dos clientes”*. Para tanto foi contratado um fornecedor de dados/contatos de empresas para envio de questionário via Dplad/Inmetro utilizando o software “Questmanager”.

São as seguintes as características da Pesquisa:

#### **Objetivo:**

Conhecer a percepção das pessoas que atuam na área de compra de uma empresa quanto ao desempenho de seus fornecedores.

#### **Tipo de Pesquisa:**

Quantitativa, através de questionários por e-mail, via Questmanager.

#### **Universo:**

Compradores de empresas, nos setores de indústria, comércio e serviços, no total de 372 empresas.

Os resultados estão disponíveis no site do evento.

### **5.5.3. Percepção dos Cidadãos com Relação a Aquisição de Produtos e Serviços de Empresas com Certificação ISO 9001 – Portal do Consumidor - Silvio Ghelman – Dplad/Inmetro**

Para a presente Pesquisa foi disponibilizada no Portal do Consumidor um questionário com algumas questões centrais para o cidadão, via Dplad/Inmetro utilizando também o software “Questmanager”.

São as seguintes as características da Pesquisa:

### Objetivo

Obter informações dos cidadãos sobre sua decisão de compra, de produtos e serviços de empresas com certificação ISO 9001, de qualquer porte ou ramo de atividade, sobre:

- os aspectos considerados, pelo cidadão, na sua decisão de compra;
- a percepção do cidadão ao adquirir um bem ou serviço, quanto ao desempenho das empresas com certificados ISO 9001, em comparação com outras que não possuem a certificação.

### Tipo de Pesquisa

Quantitativa, através de weblink.

### Universo

199 Consumidores.

Os resultados estão disponíveis no site do evento.

## 5.6. Painel II – Visão Crítica sobre Qualidade e as Contribuições da Certificação ISO 9001 na Certificação de Produtos (Discussão da 7ª Recomendação do 10º Encontro)

Relato da ABROC

- Case sobre Pneus
- Case sobre Brinquedos
- Case sobre Cabos de Aço
- Case sobre Eletrodoméstico

O Diretor Técnico da ABROC, Sr Arnaldo Barbulio Filho fez um relato sobre o Uso de Certificados da ISO 9000 em substituição à inspeção de fábrica.

Os problemas identificados e que podem acarretar a perda de credibilidade do Sistema foram os seguintes:

- OCS não tem NACE para o escopo;
- OCPs aceitam sem nenhuma análise;
- Os fabricantes se frustram se não podem usar
- O RAC aceita certificação de fórum privado fora do IAF;
- Os fabricantes e OCPs, ou:
  - erram não intencionalmente devido às dúvidas,
  - se aproveitam intencionalmente em benefício próprio.

Em seguida foi apresentado os cases específicos segundo tabela abaixo:

Portaria	Item
Nº 482 / 2010 Pneus	6.1.4.3 – A apresentação do certificado ISO 9001 ou TS-16949 poderá isentar das avaliações do SGQ
Nº 176 / 2009 Cabos de aço	6.1.1.1 - Certificação ISO 9001 ISENTA de avaliação do SGQ desde que todos os itens do anexo A sejam acompanhados em auditoria periódica
	No anexo A3 deve ser verificado ensaios de rotina conforme ISO 2408
Nº 371/ 2009 Eletrodomésticos	6.1.1.3.5 – Caso o fabricante possua SGQ certificado por OCS acreditado pelo <u>INMETRO</u> segundo a ISO 9001, o OCP deve avaliar a documentação, observando os requisitos da tabela

Nº 321 - Brinquedos	Art. 5º - Relatórios de ensaio feitos no exterior devem ter tradução juramentada na língua portuguesa.
	2.1.3.2.2 – Os ensaios devem ser coordenados e supervisionados PRESENCIALMENTE pelo OCP, por profissional que atenda 1.20.1 (qualificado 17025) mesmo em laboratório estrangeiro
	2.2.1.3.1 – a apresentação de certificado ISO 9001 pode eximir da avaliação do SGQ durante a auditoria inicial
	<i>Notas do autor:</i>
	- Há tabelas diferenciadas para MicroPEs e MédiaGEs.
	- Há notas para inspeção de recebimento de materiais perigosos e para rastreabilidade só para MGEs.
	2.2.1.4.3.2 – ensaios devem ser coordenados e supervisionados (não tem presencialmente).
	- modelo 4 só para MPEs e artesãos.

Como histórico foram apresentadas as seguintes considerações:

- Na década de 90 → check list da ECS – European Certification System – ENELEC → CIG 23.
- Os RACs do final da década → conversão dos requisitos do CIG 23 em itens da ISO 9002:94. O registro utilizado pelos OCPs era o CIG 23.
- ISO 9001:2000 foi feita uma conversão por aproximação. O CIG 23 continuou como registro.
- Demanda: se o RAC pede alguns itens da ISO 9001 e se a empresa tem a ISO implementada, porque não aceitar ?
- O conceito veio se distorcendo com o tempo.
- Em 2010 o texto do RGCP tentou delimitar.

Comparando os itens da Inspeção de Fábrica e de Auditoria de sistema ISO 9001 temos:

<b>Inspeção de Fábrica</b>	<b>Auditoria de sistema ISO 9001</b>
Verificar se o processo repete produtos idênticos ao certificado	Avaliar o sistema de gestão baseada em um escopo normalmente baseado em uma categoria de produto
Avalia as atividades diretamente relacionadas à conformidade do produto	Avalia a gestão dos processos definidos pelo fabricante
Sempre avalia os mesmos requisitos e atividades	É um processo amostral, portanto a produção pode não ser auditada
Avalia registros e documentos obrigatórios	Avalia registros e documentos definidos pelo cliente (alguns são coincidentes)
Avalia se os componentes e materiais críticos são verificados no recebimento qto à adequação	Avalia, se e como definido pelo fabricante

Avalia rastreabilidade e se produto é idêntico ao certificado	Avalia, se e como definido pelo fabricante
Avalia se os ensaios de rotina são realizados	Avalia, se e como definido pelo fabricante
Avalia teste funcional dos equipamentos de medição	Avalia, se e como definido pelo fabricante (NV)
Avalia uso da marca	Avalia, se o processo de produção for amostrado
Avalia a calibração dos equipamentos de medição	Avalia, se o processo de produção for amostrado
Avalia manuseio e armazenagem de materiais, componentes e produto final	Avalia se o processo de produção for amostrado e como definido pelo fabricante
Avalia ensaios periódicos de verificação do produto obrigatórios ou não	Avalia, se e como definido pelo fabricante
Avalia alterações no produto certificado	Avalia, se processo for amostrado e como definido pelo fabricante
Avalia Reclamações do cliente e auto avaliação	Avalia, se e como definido pelo fabricante ou satisfação do cliente

Quanto ao uso de OCS para certificação de produto temos:

ISO Guia 53 – o Auditor de Sistema deve

- Ser qualificado para o produto (regra de certificação, procedimentos e normas).
- Cumprir a regra de certificação do produto.
- Executar o mesmo procedimento em todas as auditorias de manutenção.
- Apresentar relatório específico dos requisitos da certificação do produto.

Propostas

- Uso do guia 53 quando utilizado OCS.
- Up grade no RGCP (sugestões já enviadas):
  - Incluir no RGCP o check list do CIG 23 como referencial (idêntico ao OD 4001 – IECEE – CB Scheme).
  - Planos de Amostragem mais adequados aos modelos de certificação e aos processos produtivos.

**5.7. Painel III** – Desafios de se manter o Banco de Dados de Sistema de Gestão da Qualidade atualizados / Requisitos da ISO/IEC 17021 item 8.3

**Visão do Inmetro** - Marco Aurélio Lima – Coordenador da Cgcre/Inmetro

O Coordenador Geral de Acreditação do Inmetro apresentou os seguintes desafios de se manter o Banco de Dados de SGQ atualizados:

**- Requisitos da ISO/IEC 17021 item 8.3**

### 8.3 Relação de clientes certificados

O organismo de certificação deve manter e tornar acessível ao público ou fornecer, quando solicitado por qualquer meio à sua escolha, uma relação de certificações válidas que deve apresentar no mínimo o nome, documento normativo pertinente, escopo, localização geográfica (por exemplo, cidade e país) para cada cliente certificado (ou a localização geográfica da sede e de quaisquer locais, dentro do escopo de uma certificação *multi-site*).

Nota: A relação permanece como propriedade exclusiva do organismo de certificação.

#### **- As principais dificuldades**

- Existência de certificações acreditadas e não acreditadas;
- Harmonização de informações (certificados válidos, certificados emitidos, unidades certificadas);
- Resistência das certificadoras em fornecer algumas informações;
- Falta de atualização dos dados pela certificadora;
- As organizações certificadas não cobram das certificadoras a inclusão de seus registros na base de dados.

#### **Visão da ABROC - Marco Roque – Presidente da ABROC**

O Presidente da ABROC, Marco Roque ratificou a disposição dos Organismos de Certificação associados da ABROC na harmonização dos dados para serem lançados no CB-25.

#### **5.8. Painel IV – Aperfeiçoamento das Práticas de Certificação de Produtos**

**Visão do Inmetro – Alfredo Lobo – Diretor da Qualidade/Inmetro, Gustavo José Kuster – Gerente da Dipac/Dqual/Inmetro e Aldoney Costa – Gerente da Cgcre/Inmetro**

O Diretor da Qualidade e o Chefe da Divisão de Programas de Avaliação da Conformidade do Inmetro apresentaram as ações já implantadas, as ações em fase de implantação e as tendências relacionadas com o aperfeiçoamento das práticas de Certificação de Produtos, como abaixo:

##### ***I – Ações já Implantadas***

- Melhoria da Estruturação dos Programas de Certificação, através da criação dos “Requisitos Gerais de Certificação de Produtos”
- Ampliação das Ações de Acompanhamento no Mercado
  - Criação da verificação da conformidade pelo Inmetro
  - Criação da verificação da conformidade por agente externo
  - Publicação de Portaria com ação dos OCPs no acompanhamento no mercado
  - Aumento do rigor das notificações oriundas de não conformidades dos programas de verificação da conformidade
  - Inclusão no RGCP de exigência de realização de ensaios diante de denúncias minimamente fundamentadas

##### ***II – Ações em Implantação***

- Acordo DE Cooperação com a Receita
- Sistema de Registro e Sistema ProdCert
- Licitação por registro de preço para realização de ensaios
- Levantamento de requisitos essenciais, sob a ótica do regulamentador, a serem vistos nas auditorias dos OCPs
- Fortalecimento da ABROC
- Ampliação da prática de graduação da periodicidade das avaliações de manutenção (Ensaio e Auditorias) como função dos resultados alcançados nas avaliações anteriores

### **III – Tendências**

- Foco nas ações de monitoramento no mercado e no controle de fronteiras
- Avaliação do desempenho dos OCPs, por parte dos regulamentadores, com a criação da figura da designação

O Gerente da Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro apresentou as principais ações desenvolvidas pela Cgcre relacionadas com o aperfeiçoamento das práticas de Certificação de Produtos, como abaixo:

- Utilização de resultados de Programas de Verificação da Conformidade como insumo para as avaliações e supervisão das acreditações;
- Criação de *check-list* específicos para cada produto identificando os requisitos críticos dos processos;
- Aumento do tempo das avaliações com foco nos processos de certificação;
- Utilização da prática de solicitar registros de processos de certificação, fora das avaliações, para verificar a adequação dos requisitos de certificação;
- Reformulação dos critérios para determinação de escopos a serem verificados nas avaliações de supervisão da acreditação;
- Reformulação do Relatório de Auditoria Testemunha para contemplar constatações que agreguem valor à avaliação da equipe auditora do organismo;
- Verificação dos Planos de Ensaio;
- Verificação das Etapas dos Modelos de Certificação;
- Auditoria dos Sistemas de Gestão;
- (O OAC pode não avaliar o SGQ e/ou o SGA mediante a apresentação de um Certificado do SGQ e/ou do SGA emitido por um OAC acreditado pelo Inmetro ou membro do MLA do IAF.)
- Avaliação realizada pelo OAC no laboratório não acreditado por pessoal competente;
- Verificação de ensaios realizados por laboratórios estrangeiros ;
- Avaliação da Comissão de Certificação;
- Verificação da adequação da definição das famílias no planos de ensaio;
- Verificação da evidência de realização de auditoria no SGQ do fabricante (mod. 5);
- Verificação da condição de acreditado do Laboratório;
- Verificação se a data da emissão do relatório está adequada;
- Verificação se os modelos ensaiados não são os mesmos que constam no certificado emitido;
- Verificação se as condições brasileiras estão atendidas;
- Avaliação do documento que apresenta a “composição da família e a similaridade entre modelos”.

#### **Visão da ABROC – Marco Roque – Presidente da ABROC**

O representante da ABROC apresentou as necessidades de melhorias relacionadas com o aperfeiçoamento das práticas de Certificação de Produtos, como abaixo:

- Revisão do RGCP – versão 2012: ferramenta de referência e padronização;
- Programa de ação para migração dos RACs existentes para o novo RGCP (identificação de prioritários);
- Agrupamento de RACs : Exemplo: Bebedouro e ventiladores com o Ração (portaria 371). Principais motivos: custo da acreditação e aplicação;

- Aperfeiçoamento do cadastro de certificados e da base de dados (empresas) no sistema INMETRO;
- Padronização de documentos (criação de “templates”):
  - Relatório de Inspeção de Fábrica;
  - MOU;
  - Contratos de prestação de serviços com laboratórios.

### **Visão do Fornecedor - Sindipeças**

O representante do Sindipeças contextualizou a Indústria de Autopeças Brasileira apresentando os números da indústria de autopeças, a distribuição geográfica das plantas industriais no Brasil, a evolução do faturamento da indústria de autopeças de 2005 até a projeção para 2012 e 2013 geral e por segmento, a evolução do mercado de trabalho na indústria de autopeças de 2000 até a projeção para 2012 e 2013, a evolução dos investimentos das autopeças x produção automobilística de 2005 até a projeção para 2012 e 2013, e a balança comercial anual da indústria de autopeças de 2003 a 2011. Em sequência, apresentou a relação das autopeças com portarias do Inmetro nas Certificações Compulsórias e as novas solicitações em estudo no âmbito do Sindipeças e CB-05 com segue:

#### **- Autopeças com portarias do Inmetro – Certificações Compulsórias**

##### **Portaria nº 301 de 21/07/2011**

- amortecedores da suspensão;
- bombas elétricas de combustível para motores do ciclo Otto;
- buzinas ou equipamentos similares utilizados em veículos rodoviários automotores;
- pistões de liga leve de alumínio, pinos e anéis de trava (retenção);
- anéis de pistão;
- bronzinas;
- lâmpadas para veículos automotivos.

##### **Portaria nº 78 de 03/02/11**

- Líquidos para freios hidráulicos para veículos automotores.

##### **Portaria nº 445 de 19/11/10**

- rodas automotivas de aço e de alumínio.

##### **Portaria nº 156 de 04/06/09**

- vidros de segurança temperados de veículos rodoviários automotores.

##### **Portaria nº 157 de 04/06/09**

- vidros de segurança laminados de para-brisa de veículos rodoviários automotores.

##### **Portaria nº 346 de 03/10/08**

- catalisadores automotivos.

#### **Em fase final para publicação de Portaria**

- baterias automotivas e para motocicletas.

#### **- Novas solicitações em estudo no âmbito do Sindipeças e CB-05:**

1. Camisas de cilindros - Gasolina



2. Camisas de cilindros - Diesel
3. Molas
4. Freios e servo - freios; suas partes
5. Polias e tensionadores
6. Eixos e Juntas homocinéticas
7. Juntas homocinéticas
8. Solenoide de partida/Induzido
9. Disjuntor térmico
10. Caixa de fusível
11. Relé
12. Botão de partida/Chave direcional
13. Conector sealed beam
14. Terminal (elétrico)
15. Cabos de Ignição
16. Regulador de tensão do alternador
17. Caixa de direção
18. Vela de ignição
19. Motor de partida
20. Bobina de ignição plástica
21. Eixos de transmissão com diferencial, mesmo providos de outros órgãos de transmissão e eixos não motores; suas partes
22. Caixas de marchas e suas partes – Outras
23. Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 84.07 ou 84.08 – Cabeçotes
24. Árvores de transmissão (incluídas as árvores de "comes" e virabrequins) e manivelas; Árvore de "comes" para comando de válvulas
25. Alternador
26. Sistema de exaustão veicular (escapamento)
27. Sensor de oxigênio
28. Palheta
29. Volantes e polias, incluídas as polias para cadernais – Outras

### **Visão dos Consumidores** – Carlos Thadeu C. de Oliveira – IDEC

O representante do IDEC contextualizou a sua Instituição com informações sobre sua origem, recursos, sua atuação em nível nacional e internacional, número de associados, funcionários, missão, dentre outras.

Comentou como o Idec trabalha, destacando a realização de:

- Estudos Pesquisas Testes comparativos;
- Informação, Orientação e Educação;
- Representação em fóruns técnicos e políticos;
- Campanhas públicas de informação e mobilização; e
- Ações judiciais coletivas.

Teceu algumas considerações para sua agenda de atuação em nível de:

- Mercado - Vulnerabilidade do consumidor, Políticas e práticas das empresas, Legislação, regulação, normatização; e
- Sociedade - Acesso a produtos e serviços, Aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Apresentou os temas prioritários de atuação da Instituição:

- Alimentos;
- Saúde (planos de saúde e medicamentos);
- Serviços financeiros;
- Telecomunicações;
- Energia elétrica;
- Segurança de produtos.

E os temas transversais :

- Participação social na regulação;
- Responsabilidade socioambiental das empresas;
- Consumo sustentável.

Por fim, apresentou as considerações sobre certificação de produtos, como segue:

A certificação reduz a assimetria de informações existente entre o fornecedor (que detém todas as informações sobre o produto) e o consumidor (a parte mais vulnerável) e traz a esse último elementos para fazer uma escolha mais acurada.

### **Certificação Voluntária**

- Em um cenário onde o consumidor entende bem esse processo, a certificação torna-se um diferencial competitivo;
- Traz valor agregado e informação ao consumidor, mas hoje o grau de confiabilidade diminuiu e a confusão é grande devido à profusão de selos de certificação (sobretudo os selos que não fazem parte do SINMETRO);
- Quanto maior o controle para se evitarem fraudes, informações falsas, errôneas ou de pouca relevância, maior valor terá.

### **Certificação Compulsória**

- Avanços no PBAC (Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade) demonstram maior sintonia do sistema com as necessidades do consumidor. Portaria N° 20/2012. Ex.: inclusão de ventiladores de mesa no programa de certificação compulsória (teste do Idec de março de 2010 reprovou todos os modelos);
- Entretanto, ainda há falhas no processo de certificação. Ex.: a ausência de data de fabricação/n° de lote (teste realizado com brinquedos pelo Idec em dezembro de 2008). Não tivemos notícia de punição dos OACs.

### **Desafios para o Sistema de Certificação**

- A vigilância e a punição a organismos certificadores devem ser rigorosas e tornadas públicas;
- O papel do órgão regulador/acreditador deve ser visível ao consumidor;
- A participação de todas as partes interessadas é essencial para a confiabilidade do sistema;
- O processo deve ser transparente, aberto e participativo e a própria avaliação deve ser aberta à sociedade;
- O processo de certificação deve ser adequado o máximo possível ao nível de segurança exigido pelo produto;
- A vigilância do mercado deve ser ampliada e aprimorada pelo órgão regulador/acreditador, com punição àqueles que não cumprirem com os requisitos;

- O processo de certificação deve levar em conta a utilidade do produto pelo consumidor. Isso significa dizer que não apenas os requisitos de segurança, mas também de desempenho e durabilidade, devem ser incluídos nos critérios de certificação;
- A certificação compulsória e a normalização de produtos devem ser ampliadas em observância aos critérios de priorização orientadores do PBAC. Exemplos:
  1. PBEV (critérios de impacto no meio ambiente e impacto nas relações de consumo e concorrência);
  2. Autopeças – Os consumidores não estarão mais sujeitos a práticas abusivas, tais como preços elevados, “venda casada” e perda de garantia do veículo. Hoje, o consumidor é cativo das montadoras/concessionárias (critério de impacto nas relações de consumo e concorrência);
  3. Eletroeletrônicos – Os consumidores estarão mais informados na escolha desses produtos que já são os campeões de reclamações no SINDEC (Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor) - (critério de impacto nas relações de consumo e concorrência).
- As entidades de defesa do consumidor (sobretudo as civis) não dispõem de recursos (técnicos e financeiros) para acompanhar e participar de todos os processo de certificação relevantes. É necessária uma ação no nível governamental para fomentar a capacitação e a formação de interlocutores da sociedade civil.

## **6. Apresentações**

Os palestrantes expuseram seus temas conforme constam das apresentações disponibilizadas no site no evento.

## **7. Recomendações**

As principais recomendações do 11º Encontro apresentadas pelos Grupos de Trabalho e endossadas pela Plenária foram as seguintes:

### **Grupo de Trabalho 1 - Pesquisa ISO 9001**

#### **Pesquisa Academia**

- Ampliar o meio de divulgação para a compreensão do consumidor e dos clientes dos clientes.
- Os dados serão agrupados em uma relatório preliminar até julho de 2012.
- De julho a dezembro/12 o Inmetro, ABROC e a Academia irão verificar os dados no sistema.

#### **Pesquisa Cliente do Cliente**

- Criar um grupo de trabalho para estabelecer novas perguntas, aprofundar o entendimento e foco da pesquisa já realizada. Deve ser mantido algumas perguntas-chave para se ter um histórico passível de comparação com as pesquisas anteriores e se ter uma tendência sobre o tema – se a credibilidade ISO 9001 está aumentando ou diminuindo no país.
- Verificar no Banco de dados e a amostragem por zoneamento e separá-lo em %.
- O Inmetro irá criar um “home page” dentro do portal Inmetro e as certificadoras fariam a divulgação por seus canais de larga circulação (twitter, face, etc.).

#### **Pesquisa Cidadão**

- O que é esperado pela pesquisa ao cidadão?

- Ampliar os meios de comunicação sobre ISO 9001 para o consumidor - qual a percepção do consumidor em relação a ISO 9001?

### **Pesquisa Unido**

- Em outubro no evento do ILAC/IAF no RJ, o Inmetro irá promover uma reunião para discutir e buscar mais informações sobre a metodologia da pesquisa realizada pela UNIDO/ISO/ IAF para verificar se a mesma poderá ser feita no Brasil ou não.

### **Grupo de Trabalho 3 - Base de Dados de Empresas Certificadas Inmetro**

#### **Harmonizar o tipo de informação a serem disponibilizadas pelos Organismos de Certificação de Sistema de Gestão ao Inmetro**

- Número do Certificado, e status (data de emissão e validade)
- Padrão Normativo, código NACE detalhado, escopo de certificação
- Razão Social
- Unidade de Negócio
- CNPJ
- Logradouro completo, CEP
- Cidade, UF, País
- Nome de Contato de Certificação
- Cargo do Contato
- Telefone/Fax
- Email
- Quantidade de Funcionários

#### **Informações a serem disponibilizadas publicamente pelo CB-25 sem a necessidade de contato com o Organismo de Certificação**

- Número do Certificado, e status
- Organismo Certificador
- Padrão Normativo, código NACE detalhado, escopo de certificação
- Razão Social
- Cidade, UF, País

#### **Proposta Acordada**

- Para divulgação de qualquer outra informação referente ao Banco de Dados, deverá ocorrer aprovação formal de cada Organismo de Avaliação de Conformidade (OAC).
- Ofício será encaminhado aos Organismos de Avaliação (OAC) informando sobre a nova sistemática de atualização dos dados e prazos envolvidos.
- Inmetro disponibilizará ferramenta para inserção dos dados pelo Organismo de Avaliação (OAC) até dezembro/12 (para ser possível inserção de um conjunto de dados acordados), diretamente ou via CB-25/ABNT.
- Organismos de Avaliação de Conformidade deverão estar adequados até 31.12.2012.
- A partir de 01/01/2013 passa a ser mandatória a verificação da atualização nas auditorias realizadas pelo Inmetro nos Organismos de Avaliação de Conformidade, passível das sanções previstas no regulamento.
- Sistemática será validada para demais padrões normativos (ISO 14001) devendo ser feito articulação com o CB-38/ABNT.

## **Grupo de Trabalho 2 e 4 – Contribuição da certificação de SGQ na certificação de produto e aperfeiçoamento das práticas de certificação de produtos**

### **Contextualização:**

Ficou claro durante as discussões do grupo de trabalho, que os textos relativos a avaliação do sistema de gestão da qualidade, nos casos da certificação modelo 5, que hoje são utilizados, seja nos RAC seja no RGCP, não está cumprindo o seu principal papel que é o de aproveitar as certificações de sistema de gestão nas plantas que estão passando pelo processo de certificação de produto, da mesma forma que não orienta adequadamente, quais itens da norma ISO 9001 devem ser avaliados naquelas plantas que não possuem certificação de sistema de gestão.

Foi identificado também, a possibilidade do grupo subsidiar o representante brasileiro que irá participar das discussões de revisão da ISO 9001, com informações sobre a relação entre o sistema de gestão de uma planta certificada e a conformidade do produto, produzido por essa planta, com a norma específica do produto.

### **Foram indentificados 3 ações necessárias:**

1.Rever os Requisitos Gerais de Certificação de Produtos – RGCP - Tabela, desdobrando o item que trata da avaliação do sistema de gestão em dois. Um que trata das empresas que não possuem certificação do sistema de gestão para o processo produtivo do produto que está sendo certificado, e outro que trata dos itens mínimos que tem que ser auditados naquelas empresas que possuem certificação do sistema de gestão para o processo produtivo do produto que está sendo certificado.

2. O representante da Testtech Laboratórios de AC Ltda, ficou de apresentar os dados que possui e que mencionou durante a reunião de trabalho, segundo o qual, grande parte dos produtos que chegam para ensaios em seu laboratório, mesmo de plantas com certificação ISO 9001 na linha de produção, apresentam não conformidades nos ensaios iniciais. Com base nos dados acima, elaborar documento para subsidiar o representante brasileiro nas discussões que ocorrerão no TC 176 para revisão da ISO 9001.

3. Com relação as práticas de certificação deve ser avaliado os modelos que são utilizados no desenvolvimento dos programas de avaliação da conformidade de forma criteriosa quanto aos mesmo.

### **Encaminhamento das ações propostas:**

1. Um pequeno grupo de trabalho, composto por representantes do Inmetro/Dqual e Cgcre, e da ABROC, deverá propor as duas listas de itens da ISO 9001 a serem avaliadas assim como os itens a serem alterados no RGCP. A alteração no RGCP não precisa se limitar a essa questão. Foi sugerido que primeiramente, se faça uma discussão e minuta de documento, através da troca de mails e, tão logo se tenha uma boa minuta, se realize uma reunião presencial. Tão logo o documento esteja acordado nesse pequeno grupo, o mesmo deve ser colocado em discussão via Consulta Pública.

2. Um pequeno grupo de trabalho, composto por representantes do Inmetro, da ABROC e da Testtech, recebe, via mail, apresentação da Testtech com os dados mencionados. Na reunião periódica que o Inmetro realiza com a ABROC, esse trabalho será apresentado e uma pessoa será indicada para fazer o texto base que será encaminhado para o TC 176. O texto será circulado para comentários por mail e, quando fechado, encaminhado formalmente ao CB-25/ABNT que coordena os trabalhos do grupo espelho no Brasil do TC 176 até setembro de 2012.

3. Promover um Seminário até o final do ano de 2012, em Xerém, para debater os modelos de certificação, quando se aplica, casos práticos, etc a ser promovido pelo Inmetro/Dqual e Cgcre, ABROC e demais interessados.

Finalizando, incluímos como Anexo 3 as principais recomendações do 11º Encontro apresentadas pelos Grupos de Trabalho e endossadas pela Plenária, acima relacionadas, bem como aquelas apontadas nas discussões no transcorrer das apresentações dos Painéis.

## **8. Encerramento**

O Dr Alfredo Lobo encerrou o 11º Encontro agradecendo a todos que participaram ativamente e colaboraram, de forma decisiva, para o sucesso do mesmo. Afirmou ter avaliado o 11º Encontro como sendo, se não o melhor, um dos melhores Encontros realizados desde 2003, e estar muito satisfeito com os resultados apresentados. Atribuiu o êxito do Encontro principalmente à parceria com a ABROC no seu papel fundamental de articulador com os Organismos de certificação acreditados.

Agradecimentos especiais foram dirigidos à ABROC, ao CB-25/ABNT, ao Nigel Croft consultor internacional que participaram, juntamente com a Enga. Maria Teresa Rezende, gerente substituta da Diape/Dqual/Inmetro, na formulação da programação o que, segundo ele, foi fundamental para resgatar os objetivos do Encontro, bem como à Srta Liana Oliveira, da Diviq/Dqual/Inmetro nas questões da organização do evento representando assim, nas suas pessoas os demais que também contribuíram para o sucesso do Encontro.

Não poderia deixar de externar seus agradecimentos à parceria feita com o setores produtivos, particularmente, com o Sindipeças e Abrinq que gentilmente nos patrocinaram, cedendo suas instalações, e toda a infra-estrutura necessárias para o sucesso do nosso Encontro, e nominando o Sr. Franklin externou seus agradecimentos a toda equipe do Sindipeças e Abrinq.

Todas as apresentações recebidas pelo Inmetro e ABNT/CB-25 como também o relatório estarão no site: [www.abntcb25.com.br](http://www.abntcb25.com.br) menu Certificações-Credibilidade.

## ANEXO 1 – PROGRAMAÇÃO DO 11º ENCONTRO

<b>DIA 30 DE MAIO DE 2012</b>	
<b>9 h</b>	<b>CRENCIAMENTO / CAFÉ DE BOAS VINDAS</b>
<b>10 h</b>	<b>Abertura</b>
	<b>João Alziro Herz da Jornada</b> - Presidente do Inmetro <b>Paulo Butori</b> – Presidente do Sindipeças <b>Synésio Batista da Costa</b> – Presidente da Abrinq
<b>10 h 15 min</b>	<b>Contextualização sobre o 11º Encontro</b>
	<b>Alfredo Lobo</b> Diretor da Qualidade do Inmetro
<b>10 h 30 min</b>	<b>Encaminhamentos realizados do 10º Encontro</b>
	<b>Alfredo Lobo</b> – Diretor da Qualidade do Inmetro <b>Marco Aurélio</b> – Coordenador da Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro <b>Marco Roque</b> – Presidente da ABROC
<b>11 h</b>	<b>Tendências das Atividades de Avaliação da Conformidade identificadas nos Fóruns Internacionais</b>
	<b>Nigel Croft</b> – Especialista Internacional
<b>11 h 40min</b>	<b>Painel I - Apresentação das Pesquisas</b>
	<b>Experiências do uso do Banco de Dados de Sistema de Gestão da Qualidade para realização da pesquisa dos fatores condicionantes da não renovação da certificação ISO 9001 no Brasil</b> - Hugo Leonardo Gurgatz - Universidade Tecnológica Federal do Paraná
	<b>Percepção das Empresas Compradoras com Relação aos seus Fornecedores Certificação ISO 9001</b> - Silvio Ghelman – Dplad/Inmetro <b>Percepção dos Cidadãos com Relação a Aquisição de Produtos e Serviços de Empresas com Certificação ISO 9001 – Portal do Consumidor</b> - Silvio Ghelman – Dplad/Inmetro
<b>12 h 40 min</b>	<b>ALMOÇO</b>
<b>14 h</b>	<b>Painel II – Visão Crítica sobre Qualidade e as Contribuições da Certificação ISO 9001 na Certificação de Produtos (Discussão da 7ª Recomendação do 10º Encontro)</b>
	<b>Relato da ABROC</b> <b>Case sobre Pneus</b> <b>Case sobre Brinquedos</b> <b>Case sobre Cabos de Aço</b> <b>Case sobre Eletrodoméstico</b>

<b>15 h</b>	<b>Painel III – Desafios de se manter o Banco de Dados de Sistema de Gestão da Qualidade atualizados / Requisitos da ISO/IEC 17021 item 8.3</b>
	<b>Visão do Inmetro - Marco Aurélio Lima</b> – Coordenador da Cgcre/Inmetro <b>Visão da ABROC - Marco Roque</b> – Presidente da ABROC
<b>15 h 30min</b>	<b>Painel IV – Aperfeiçoamento das Práticas de Certificação de Produtos</b>
	<b>Visão do Inmetro – Alfredo Lobo</b> – Diretor da Qualidade/Inmetro, <b>Gustavo José Kuster</b> – Gerente da Dipac/Dqual/Inmetro e <b>Marco Aurélio Lima</b> – Coordenador da Cgcre/Inmetro <b>Visão da ABROC - Marco Roque</b> – Presidente da ABROC <b>Visão do Fornecedor - Sindipeças</b> <b>Visão dos Consumidores – Carlos Thadeu</b> – IDEC
<b>16 h</b>	<b>COFFEE BREAK</b>
<b>16 h 15 min</b>	<b>GRUPOS DE TRABALHO</b>
<b>GT I</b>	<b>Estudar os encaminhamentos sobre os resultados das pesquisas</b>
<b>GT II</b>	<b>Estudar os encaminhamentos sobre a contribuição da certificação de SGQ na certificação de produto</b>
<b>GT III</b>	<b>Estudar os encaminhamentos sobre a manutenção do banco de dados</b>
<b>GT IV</b>	<b>Estudar os encaminhamentos sobre o aperfeiçoamento das práticas de certificação de produtos</b>
<b>17 h 30 min</b>	<b>ENCERRAMENTO DO DIA</b>
<b>DIA 31 DE MAIO DE 2012</b>	
<b>09 h</b>	<b>Início dos Trabalhos do Dia</b>
	<b>Reunião dos GT</b> – Finalização das discussões
<b>10 h 30min</b>	<b>Mesa Redonda</b>
	<b>Apresentação das Conclusões dos GT</b>
	<b>Mediador: Nigel Croft</b> – Especialista Internacional
<b>11 h 30</b>	<b>Agenda de Entendimentos</b>
	<b>Mediador: Alfredo Lobo</b> - Diretor da Qualidade do Inmetro
<b>12 h</b>	<b>ENCERRAMENTO</b>



**ANEXO 2 - PARTICIPANTES DO 11º ENCONTRO**

<b>ORGANIZAÇÃO</b>	<b>NOME</b>	<b>EMAIL</b>
1. ABENDI	José Rufino Teles Filho	rufino@rufinoteles.com.br
2. ABIEX	Héctor A. Almiron	abiex@terra.com.br
3. ABNT / CB- 05	José Luiz Albertin	albertin_abnt@rymaeng.net.br
4. ABNT / CB-25	Edi L. Martins dos Santos	proj4@abntcb25.com.br
5. ABNT / CBAC / CPC	Guy Ladvocat	guy.ladvocat@abnt.org.br
6. ABRINQ	Carlos Henrique Gomes Santos	assistente@abrinq.com.br
7. ABRINQ	Synésio Batista da Costa	abrinq@abrinq.com.br
8. ABROC	Masao Ito	assessoria@abroc.org.br
9. ABROC	Marco Roque	marco.roque@iexcert.com.br
10. ABROC	Sérgio Diogo	sergiodiogo@icepex.org.br
11. ABROC	Juliana Zanetti Vega	assessoria@abroc.br.tuv.com
12. ABS GROUP	Fernando de Aragão Pimenta	fpimenta@abs-qe.com
13. ABS GROUP	Sérgio Luiz Custódio	
14. Anatel	Itamar Barreto Paes	itamar@anatel.gov.br
15. Anatel	Vladimir Barbosa	vladimir@anatel.gov.br
16. ANDRAPLAN	Montalve Pozza	montalvee@hotmail.com
17. APCER Brasil	Alessandra Costa	alessandra.costa@apcer.com.br
18. APCER Brasil	José Leitão	
19. APCER Brasil	Luis Martins	luis.martins@apcer.com.br
20. AZBR Certificadora	Sílvia Foracchi	silvia@azbr.com.br
21. AZBR Certificadora	Claudio Torelli	torelli@azbr.com.br
22. BRTUV	Tatiane Futo	tfuto@tuv-nor.com
23. BRTUV	Thais Futo	thfuto@tuv-nor.com
24. BVC	Paulo Facchini	paulo.facchini@br.bureauveritas.com
25. BVC	Lucas Boldezan	lucas.boldezan@br.bureauveritas.com
26. BVQI	Leonardo Fernandes	

27. BVQI	Lucas Boldezan	lucas.boldezan@br.bureauveritas.com
28. BVQI	Lúcia Nunes	lucia.nunes@br.bureauveritas.com
29. BVQI	Luiz Carlos Martins	
30. BVQI	Walter M. Laudisio Jr.	walter.laudisio@br.bureauveritas.com
31. CB-25 / Palestrante	Nigel Croft	nigelhcroft@sapo.pt
32. CELAC	Paulo Antônio N. Spinosa	financeiro@celac.com.br
33. Cepel	Carlos Azevedo Sanguedo	sanguedo@cepel.br
34. DNV	Ivan Medeji	ivan.medeji@dnv.com
35. ENGRECON	José Carlos Nadalini	engrecon@engrecon
36. ICEPEX	Sérgio Diogo	icepex@icepex.org.br
37. IDEC	Carlos Thadeu	carlosthadeu@idec.org.br
38. Inmetro / Cgcre	Aldoney Costa	afcosta@inmetro.gov.br
39. Inmetro / Cgcre	Flávio Sales Ferreira	frferreira@inmetro.gov.br
40. Inmetro / Cgcre	Marcos Aurélio Lima	malima@inmetro.gov.br
41. Inmetro / Dplad	Silvio Ghelman	sghelman@inmetro.gov.br
42. Inmetro / Dqual	Alfredo Lobo	dqual@inmetro.gov.br
43. Inmetro / Dqual	Gustavo Kuster	gkuster@inmetro.gov.br
44. Inmetro / Dqual	Leonardo Rocha	lmrocha@inmetro.gov.br
45. Inmetro / Dqual	Liana Silva de Oliveira	lsoliveira@inmetro.gov.br
46. Inmetro / Dqual	Luiz Carlos Monteiro	lcmonteiro@inmetro.gov.br
47. Inmetro / Dqual	Magali Malagó	mmalago@inmetro.gov.br
48. Inmetro / Dqual	Maria Teresa R. Rezende	mtrezende@inmetro.gov.br
49. Inmetro / Dqual	Paulo Coscarelli	pcoscarelli@inmetro.gov.br
50. Inmetro / Presi	João Alziro Herz da Jornada	presi@inmetro.gov.br
51. INNAC	David Amorim	david@innac.org.bbr
52. INOR	Nelson Ferreira	nelson@inor.org.br
53. INOR	Maria Salete Pereira Garcia	salete@inor.org.br
54. Intertek Brasil	Marcos Zevzikovas	marcos.zevzikovas@intertek.com
55. Ipem – SP	Paulo Bundzius	certifica@ipem.sp.gov.br

56. IQA	Mário Guitti	mario.guitti@iqa.org.br
57. IQB	Andressa Fernandes Martins	cobranca@iqb.org.br
58. IQB	Helen Marhay	supervisão@iqb.org.br
59. JCO Brasil	Tatiana R. P. Jucá	tatiana.icqbrasil@icqbrasil.org.br
60. Labelo PUCRS	Milton S. Winckler	milton.winckler@puhrs.br
61. LRQA	Luiz Carlos de M. B. da Silva	lcm.buenodasilva@lr.org
62. Master	Luciana Davanzo	luciana@master.org.br
63. Master	Maristela Rodrigues Bento	maristela@master.org.br
64. MCT	César Luciano C. de Oliveira	coliveira@mct.gov.bbr
65. Metso Minerals	Eduardo Freire	eduardo.freire@metso.com
66. NCC	Camila Lemos	camila.lemos@ncc.org.br
67. NCC	Sérgio Toshio	
68. NCC	Viviane Araújo	viviane.araujo@ncc.org.br
69. RINA	Francisco C. Sedeño dos Santos	Renata.grotta@rina.org
70. SAS	Adriana Oliveira	adriana@sascertificadora.com.br
71. SAS	Carlos Henrique	carlos@sascertificadora.com.br
72. SGS	Sérgio Figueiredo	sergio.figueiredo@sgs.com
73. SGS	Luciene Dias	luciene.dias@sgs.com
74. Sindicel	Eduardo Daniel	edaniel@sindicel.org.br
75. Sindipeças	Franklin de Mello Neto	franklin@sindipeças.org.br
76. Sindipeças	Paulo Butori	sindipeças@sindipeças.com.br
77. Testtech	Álvaro Medeiros de F. Theisen	alvaro@testtech.com.br
78. TUV	João Gustavo L. Junqueira	joão.gustavo@br.tuv.com
79. TUV	Marco Antônio Barreto	marco.barreto@br.tuv.com
80. TUV	Maria Lúcia Hayashi	maria.hayashi@br.tuv.com
81. TUV	Plínio Pereira	plinio.pereira@br.tuv.com
82. TUV	Arnaldo Barbulio Filho	arnaldo.barbulio@br.tuv.com
83. TUV	Nelson A. Coelho	nelson.coelho@br.tuv.com
84. UTFP	Hugo Leonardo Gurgatz	hugogurgatz@gamil.com

85. Vanzolini	Airton Carlos Gonzales	airton@vanzolinicert.org.br
86. Vanzolini	Maria Luiza Salomé	luiza.salome@vanzolinicert.org.br
87. Vanzolini	Alfredo Pavone Ferreira	alfredo@vanzolinicert.org.br

## ANEXO 3 - ENCAMINHAMENTOS DO 11º ENCONTRO

PAINEL	ENCAMINHAMENTO PROPOSTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>1) Encaminhamentos do 10º Encontro</b>			
<b>Item 5.3.1.</b> - Não foi programada a realização de Auditorias com Antecedência com um organismo piloto.  - A Cgcre será a responsável pela operacionalização das bases dados de SG e produtos certificados após a implantação do sistema informatizado de todo o processo de acreditação (previsto para junho de 2014).	Pendente  Item debatido no GT 3	Inmetro/Cgcre  -	  -
<b>Item 5.3.2.</b> - Kit de educação / capacitação à distância  - Respostas que tivemos dos associados sobre “resposta dos envios de questionamentos ao Inmetro e não tivemos respostas finais do mesmo” – apenas em situações extremas de sanções do Inmetro, que o OC esta tendo este tipo de feedback. Precisam de respostas mais do dia-a-dia, mesmo que não personalizadas ou instantâneas.	O Inmetro/Dqual (com ajuda da ABROC) irá distribuir ainda em 2012 os kits versão OAC.  A Cgcre responderá à ABROC as questões do dia-a-dia de forma geral.	Inmetro/Dqual/Diviq  Inmetro/Cgcre	2012  -
<b>Item 5.3.3.</b> - ABROC deverá promover reunião com as Certificadoras para estabelecer as informações que devam ser divulgadas no Banco de Dados sobre Certificações ISO 9001. Após definição, Cgcre deverá articular com a área de informática do Inmetro para proceder às alterações.	Item debatido no GT 3	-	-

<b>PAINEL</b>			
<b>2) Tendências das Atividades de Avaliação da Conformidade identificadas nos Fóruns Internacionais</b>	<b>ENCAMINHAMENTO PROPOSTO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PRAZO</b>
<b>Item 5.4.</b> - UNIDO indagando (informalmente) se o Brasil estaria também interessado	Item debatido no GT 1	-	-
<b>3) Painel I - Apresentação das Pesquisas</b>			
<b>Item 5.5.1.</b> Experiências do uso do Banco de Dados de Sistema de Gestão da Qualidade para realização da pesquisa dos fatores condicionantes da não renovação da certificação ISO 9001 no Brasil  - O Relatório da Pesquisa está sendo elaborado e será disponibilizado a todos os interessados. Foi realizado um Estudo de Caso em uma empresa que não renovou seu processo de certificação, e o mesmo também será disponibilizado aos interessados tão logo seja finalizado.  - Foi sugerido por Alfredo Lobo que ao ser finalizado o Relatório da Pesquisa o mesmo fosse disponibilizado e realizaríamos uma reunião para debatermos os resultados encontrados, com o que todos concordaram.	Item debatido no GT 1  Disponibilizar o Relatório da Pesquisa às partes interessadas  Organizar uma reunião para debater os resultados encontrados, após recebimento do Relatório da Pesquisa	-  Hugo Leonardo Gurgatz - Universidade Tecnológica Federal do Paraná  Inmetro/Dqual/Diape	-  -  -

<b>PAINEL</b>			
<b>4) Grupos de Trabalho</b>	<b>ENCAMINHAMENTO PROPOSTO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PRAZO</b>
<b>GT 1 - Pesquisa ISO 9001</b>			
<b>Pesquisa da Academia</b>	Ampliar o meio de divulgação para a compreensão do consumidor e dos clientes dos clientes.	UTF/Paraná (Hugo Leonardo)	
	Os dados serão agrupados em uma relatório preliminar até julho.	UTF/Paraná (Hugo Leonardo)	Julho/2012
	De julho a dezembro/12 o Inmetro, ABROC e a Academia irão verificar os dados no sistema.	UTF/Paraná; Inmetro e ABROC	Dezembro/2012
<b>Pesquisa Cliente do Cliente</b>	Criar um grupo de trabalho para estabelecer novas perguntas, para aprofundar o entendimento e foco da pesquisa já realizada.	Inmetro e ABROC	
	Verificar no Banco de dados e a amostragem por zoneamento e separá-lo em %.	Inmetro e ABROC	
	O Inmetro irá criar um “home page” dentro do seu Portal e as certificadoras farão a divulgação por canais de larga circulação (twitter, facebook, etc.).	Inmetro	
<b>Pesquisa com o Cidadão</b>	Definir o que é esperado pelas pesquisas.	Inmetro e ABROC	
	Ampliar os meios de comunicação sobre ISO9001 para o consumidor - qual a percepção do consumidor em relação a ISO 9001.	Inmetro e ABROC	
<b>Pesquisa UNIDO</b>	Em outubro no evento do ILAC/IAF no RJ, o Inmetro irá promover uma reunião para discutir e buscar mais informações sobre a metodologia da pesquisa realizada pela UNIDO/ ISO/ IAF para verificar se a mesma poderá ser feita no Brasil ou não.	Cgcre/Inmetro	Outubro/2012

PAINEL	ENCAMINHAMENTO PROPOSTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<p><b>4) Grupos de Trabalho</b></p>			
<p><b>GT 3 - Base de Dados de Empresas Certificadas</b></p>			
<p><b>Harmonizar o tipo de informação a serem disponibilizadas pelos Organismos de Certificação de Sistema de Gestão ao Inmetro</b></p>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número do Certificado, e status (data de emissão e validade)</li> <li>• Padrão Normativo, código NACE detalhado, escopo de certificação</li> <li>• Razão Social</li> <li>• Unidade de Negócio</li> <li>• CNPJ</li> <li>• Logradouro completo, CEP</li> <li>• Cidade, UF, País</li> <li>• Nome de Contato de Certificação</li> <li>• Cargo do Contato</li> <li>• Telefone/Fax</li> <li>• Email</li> <li>• Quantidade de Funcionários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para divulgação de qualquer outra informação referente ao Banco de Dados, deverá ocorrer aprovação formal de cada Organismo de Avaliação de Conformidade (OAC).</li> <li>• Ofício será encaminhado aos Organismos de Avaliação (OAC) informando sobre a nova sistemática de atualização dos dados e prazos envolvidos.</li> <li>• Inmetro disponibilizará ferramenta para inserção dos dados pelo Organismo de Avaliação (OAC) até dezembro/12 (para ser possível inserção de um conjunto de dados acordados), diretamente ou via CB-25/ABNT.</li> <li>• Organismos de Avaliação de Conformidade deverão estar adequados até 31.12.2012.</li> <li>• A partir de 01/01/2013 passa a ser mandatória a verificação da atualização nas auditorias realizadas pelo Inmetro nos Organismos de Avaliação de Conformidade, passível das sanções previstas no regulamento.</li> <li>• Sistemática será validada para demais padrões normativos (ISO 14001) devendo ser feita articulação com o CB-38/ABNT</li> </ul>	<p>Inmetro/Dqual, ABNT/CB-25 e OAC</p>	<p>Ver os prazos nos encaminhamentos</p>
<p><b>Informações a serem disponibilizadas publicamente pelo CB-25 sem a necessidade de contato com o Organismo de Certificação</b></p>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número do Certificado, e status</li> <li>• Organismo Certificador</li> <li>• Padrão Normativo, código NACE detalhado, escopo de certificação</li> <li>• Razão Social</li> <li>• Cidade, UF, País</li> </ul>			



PAINEL	ENCAMINHAMENTO PROPOSTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>4) Grupos de Trabalho</b>			
<b>GT 2 e 4 - Contribuição da certificação de SGQ na certificação de produto e aperfeiçoamento das práticas de certificação de produtos.</b>			
<p>Rever os Requisitos Gerais de Certificação de Produtos – RGCP - Tabela, desdobrando o item que trata da avaliação do sistema de gestão em dois. Um que trata das empresas que não possuem certificação do sistema de gestão para o processo produtivo do produto que está sendo certificado, e outro que trata dos itens mínimos que tem que ser auditados naquelas empresas que possuem certificação do sistema de gestão para o processo produtivo do produto que está sendo certificado.</p>	<p>Um pequeno grupo de trabalho, composto por representantes do Inmetro/Dqual e Cgcre, e da ABROC, deverá propor as duas listas de itens da ISO 9001 a serem avaliadas assim como os itens a serem alterados no RGCP. A alteração no RGCP não precisa se limitar a essa questão. Foi sugerido que primeiramente, se faça uma discussão e minuta de documento, através da troca de mails e, tão logo se tenha uma boa minuta, se realize uma reunião presencial. Tão logo o documento esteja acordado nesse pequeno grupo, o mesmo deve ser colocado em discussão via Consulta Pública.</p>	<p>Inmetro/Dqual e Cgcre, e ABROC</p>	
<p>O representante da Testtech Laboratórios de AC Ltda, ficou de apresentar os dados que possui e que mencionou durante a reunião de trabalho, segundo o qual, grande parte dos produtos que chegam para ensaios em seu laboratório, mesmo de plantas com certificação ISO 9001 na linha de produção, apresentam não conformidades nos ensaios iniciais. Com base nos dados acima, elaborar documento para subsidiar o representante brasileiro nas discussões que ocorrerão no TC 176 para revisão da ISO 9001.</p>	<p>Um pequeno grupo de trabalho, composto por representantes do Inmetro, da ABROC e da Testtech, recebe, via mail, apresentação da Testtech com os dados mencionados. Na reunião periódica que o Inmetro realiza com a ABROC, esse trabalho será apresentado e uma pessoa será indicada para fazer o texto base que será encaminhado para o TC 176. O texto será circulado para comentários por mail e, quando fechado, encaminhado formalmente ao CB-25/ABNT que coordena os trabalhos do grupo espelho no Brasil do TC 176 até setembro de 2012.</p>	<p>Inmetro/Dqual e Cgcre, ABROC e Testtech CB-25/ABNT</p>	<p>Até setembro de 2012</p>
<p>Com relação as práticas de certificação deve ser avaliado os modelos que são utilizados no desenvolvimento dos programas de avaliação da conformidade de forma criteriosa quanto aos mesmo.</p>	<p>Promover um Seminário até o final do ano de 2012, em Xerém, para debater os modelos de certificação, quando se aplica, casos práticos, etc a ser promovido pelo Inmetro/Dqual e Cgcre, ABROC e demais interessados.</p>	<p>Inmetro/Dqual e Cgcre, ABROC e demais interessados.</p>	<p>Até final de 2012</p>